

## AUTISMO

HENRIQUES, Karen Patrícia Gianoto  
BEDIN, Orides De Jesus Murbach (Co-Autor)  
GIANOTO, Neusa Duarte (Co-Autor)  
SARTOR, Priscila Duarte (Co-Autor)

Discentes do curso de Curso de Fonoaudiologia do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar

GUSMAM, Helen Messias da Silva (Orientador)

Docente do curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

O autismo é um problema que não afeta só o portador da síndrome, mas também a sua família pois, por não ter cura, o portador desta síndrome necessitará de apoio e acompanhamento durante toda a vida. Desmistificar o problema dos portadores desta síndrome perante à sociedade, fornecendo informações esclarecedoras aos que se interessem em realizar um trabalho junto às entidades que atendem estes pacientes e colaborar para que o processo de interação do portador de autismo junto à sociedade seja menos traumático tanto para ele como para sua família. Realização de pesquisa bibliográfica permitindo esclarecer as causas, conseqüências e possíveis métodos de trabalho que ajudem a amenizar a deficiência do paciente, ajustando-o ao meio social através de trabalhos educativos juntamente com sua família, bem como destacar a função das instituições que trabalham com este tipo de deficiência. A pesquisa demonstrou que cada autista apresenta uma característica particular, por isso não se pode estabelecer regras fixas e rigorosas no acompanhamento destes pacientes. Os conhecimentos e teorias sobre o assunto devem ser avaliados pelos profissionais e adequados a cada paciente, antes de serem aplicados. O que funciona para um pode não ser benéfico para outro. O trabalho educacional deve ser direcionado para o desenvolvimento das habilidades e competência da criança, favorecendo seu bem estar emocional e equilíbrio pessoal de forma harmoniosa, introduzindo-o ou aproximando-o de um mundo de relações humanas significativas. Essencialmente, o autismo é um problema de falta de interação social por parte do paciente, que ocorre no desenvolvimento da criança, desde o nascimento, provocando perturbações no pensamento, na linguagem e comportamento. Os problemas dos portadores de autismo dizem respeito diretamente ao atraso no desenvolvimento, o que significa que o processo de tratamento e orientação deve objetivar atividades que permitam aos indivíduos crescerem e se tomarem independentes dentro de suas aptidões. Este processo dura a vida toda e implica na aquisição de experiências que levam da dependência à independência presentes na adaptação social. Na maioria das vezes o autista é confundido com o portador de doença mental. Apesar de muitos casos apresentarem um nível de QI abaixo da média, o autismo não pode ser definido simplesmente como um caso de retardo mental, porque na maioria dos casos a habilidade da memória é boa, com algumas crianças podendo desenvolver atividades complexas tais como montagem de quebra-cabeças, multiplicação e leitura com bastante eficiência e precisão. Ao contrário do que aparentam, as pessoas autistas não são destituídas de emoções. Na verdade, suas sensações são intensas; o problema é que elas não sabem como controlar estas sensações de forma sociável.